



Serra Catarinense - Uma das maiores instituições de microfinanças do País, o Banco da Família, com sede em Lages, comemora 20 anos em outubro.

Para celebrar as conquistas neste período, lançou a obra “Impacto social - lucro para todos” que conta a trajetória da instituição e fala sobre desenvolvimento social gerado pelas microfinanças. O lançamento do livro foi realizado no Serrano Tênis Clube, em Lages, na última quinta-feira (25), quando a instituição reuniu cerca de 300 pessoas, entre autoridades, parceiros, clientes e jornalistas para um evento de comemoração, marcado pela emoção. Em seu discurso, a presidente e fundadora da instituição, Isabel Baggio, fez um relato sobre a criação do banco, lembrando que nos primeiros anos foi necessária uma grande dose de resiliência. “Eu batia de porta em porta apresentando a ideia, que era muito inovadora, e pedindo o apoio de empresas. A cidade de Lages vivia um momento de depressão econômica muito grande e eu explicava que precisávamos nos unir para incentivar a geração de renda”, disse.

A narrativa da obra descreve desde a fundação da instituição, em Lages/SC, em 1998, sob o nome Banco da Mulher, até os dias atuais, já como Banco da Família, consolidado como maior operação de microfinanças do Brasil e melhor da América Latina, de acordo com ranking da MicroRate. No momento, possui 147 colaboradores e 21 unidades espalhadas pelos três estados do Sul, alcançando mais de 80 municípios. Desde sua fundação, já concedeu cerca de R\$ 720 milhões em crédito para pessoas que desejam empreender, construir a casa própria, melhorar instalações sanitárias ou financiar despesas extraordinárias não previstas.

História Criado em 1998, sob o nome Banco da Mulher, surgiu por uma iniciativa da Câmara da Mulher Empresária, da Associação Comercial e Industrial de Lages (ACIL), após constatarem que grande parte dos micro e pequenos negócios da região era liderado por mulheres. Desde o princípio, o Banco da Família buscou oferecer uma alternativa de crédito aos pequenos negócios, formais e informais, de forma simplificada e eficiente. “Desenvolvemos uma forma inédita para financiar pessoas de menor renda: aglutinamos os esforços da própria comunidade, de empresas tradicionais e também do poder público”, afirma a presidente Isabel Baggio. “Em resumo, inovamos porque implementamos soluções até então nunca colocadas em prática por governantes e estudiosos do assunto”.

A instituição preencheu uma lacuna que existia na época, onde 98% dos negócios, na região de Lages, eram micro ou pequenas empresas, com poucas opções na oferta de crédito para impulsionar o empreendedorismo. Diante de novas exigências, necessidades e visando aumentar a sua abrangência, em 2003, a instituição, que até então era conhecida como Banco da Mulher, mudou e ampliou, passando a se chamar Banco da Família.

Sua história registra uma das experiências mais importantes em negócios inclusivos na América Latina. “Os números espelham os resultados conquistados após anos de investimentos em pessoas, muitas horas de treinamento, conexões e parcerias com organizações públicas e privadas, mas acima de tudo amor ao próximo e desejo de promover a qualidade de vida de pessoas invisíveis às estruturas tradicionais de mercado”, complementa a presidente da instituição.